



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

A IDADE NO DIAGNÓSTICO DE ATRESIA BILIAR EM 25 ANOS DE ATENDIMENTO NO HCPA.

CARLOS OSCAR KIELING; JORGE LUIZ DOS SANTOS; ANA RANIELE LINHARES; ANDRÉA LONGONI LORENTZ; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; CARLOS ALBERTO HOFF PETERSON; HILBERTO CORREA DE ALMEIDA; JOSÉ CARLOS SOARES DE FRAGA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A atresia biliar (AB) é doença que acomete lactentes cuja terapêutica inicial é a portoenterostomia (POE). O resultado favorável do procedimento depende de sua realização nos 2 primeiros meses de vida, com mínimo sucesso após os 90 dias. Portanto, o encaminhamento precoce dos casos suspeitos é essencial. **Objetivos:** Caracterizar a idade dos pacientes com AB por ocasião da laparotomia exploradora no HCPA. **Materiais e métodos:** 112 pacientes com AB encaminhados ao HCPA foram submetidos à laparotomia entre 1982 e 2007. As variáveis clínicas foram obtidas por meio de revisão dos prontuários sendo parte do Banco de Dados de Colestase Neonatal da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica do Serviço de Pediatria. Descritos os dados como frequência, mediana e intervalo entre-quartis (IQ25-75) foram comparados pelos testes de qui-quadrado e Mann-Whitney, com nível de significância de 0,05. GPPG 03-098. **Resultados:** Nos 25 anos a média anual de casos de AB foi de 4,5 (1 a 13 casos/ano). Em 10,7% não se realizou POE. A idade no diagnóstico variou de 25 a 297 (80,5 IQ 61,25 – 109) dias. Somente 20,5% dos casos foram à laparotomia antes de 60 dias de vida e 39,3% após 90 dias. Não houve diferença na idade do diagnóstico comparando as 3 décadas ($P=0,498$). 52,7% procederam do interior do Estado e a idade em seu diagnóstico (87; IQ: 69-115 dias) diferiu significativamente ($P=0,007$) dos oriundos da capital e região metropolitana (68; IQ: 55,5-98 dias). Apenas 10,2% dos pacientes do interior foram diagnosticados antes dos 60 dias enquanto dos outros 32,1% o foram ($P=0,014$). **Conclusão:** Permanece o atraso no encaminhamento para o diagnóstico da AB, particularmente naqueles do interior do Estado. Estratégias de esclarecimento a pais e profissionais da saúde são necessárias.